

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ILHÉUS/BA¹

Anna Livia Rosa Ribeiro²

1. JUSTIFICATIVA

Vivemos hoje um momento de crise ambiental (esgotamento dos recursos não renováveis, falta de saneamento básico, destruição da camada de ozônio, desperdício, consumismo, etc.) que deve ser revertido. O homem necessita analisar suas ações sobre o meio ambiente e perceber que qualquer dano reverte sobre a própria sociedade.

Mas como a sociedade concretizará o desenvolvimento sustentável? De que maneira o homem se tornará consciente da sua problemática ambiental – humana, e procurará alternativas para a mesma?

Segundo Homem D'El Rey (1993), a escola é um espaço pedagógico privilegiado para a realização de atividades pedagógicas voltadas para o diagnóstico do ambiente de vida no qual ela se insere e para a instrumentalização de como atuar sobre ele, promovendo-o. Neste sentido, a participação de todos é importante para a construção de uma sociedade mais justa e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Esta concepção visa, portanto, a identificar os problemas da comunidade e buscar alternativas para a melhoria da sua condição de vida, de forma interdisciplinar, considerando não só o meio ambiente, mas também a visão holística entre o homem e o seu meio.

2. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

É importante que a escola propicie ao aluno atividades práticas que lhe dêem oportunidade de conhecer os problemas de sua comunidade e atuar para a melhoria de sua condição de vida, através de uma prática pedagógica participativa, em que escola e comunidade busquem, conjuntamente, soluções para os problemas ambientais.

A escola é o local ideal para se promover este processo. As disciplinas escolares são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos. As aulas são o espaço ideal de trabalho com os conhecimentos, onde se desencadeiam experiências e vivências formadoras de consciências mais vigorosas, porque alimentadas no saber. Contudo, ressaltamos que a escola sozinha não vai resolver os graves problemas ambientais, embora ela possa influir decisivamente, estimular e subsidiar uma postura de co-responsabilidade com os diversos atores sociais.

De acordo com Niskier & Mendes (1991), é no campo educacional que são lançadas as sementes do futuro homem. Então, que seja desenvolvido, em cada escola, um trabalho voltado para as práticas ambientais, de acordo com as necessidades de cada região, envolvendo diversas áreas de estudo.

3. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O município de Ilhéus, situado ao Sul do estado da Bahia, aponta para uma política precária de Educação Ambiental no âmbito formal e não-formal, em virtude da ausência de uma proposta

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido sob a orientação do Professor Dr. Elias Lins Guimarães.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – PRODEMA, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

pedagógica para Educação Ambiental na rede municipal de ensino; inexistência de uma assessoria ou divisão administrativa na Secretaria de Educação e Desporto (SEDUC) para Educação Ambiental; distanciamento entre escola e a comunidade; pouca atuação dos representantes dos órgãos governamentais encarregados de promover a Educação Ambiental no município (AGENDA 21 LOCAL, 2002).

Neste contexto, torna-se importante questionar se a escola e seu corpo docente estão preparados para atuar na área de Educação Ambiental de forma integralizadora, interdisciplinar, participativa e contextualizada com a realidade da comunidade em que a escola está inserida, uma vez que o ensino de Educação Ambiental tornou-se obrigatório no nível de Ensino Fundamental. Conforme a Constituição Federal de 1988, Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, fica instituído que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino, como prática educativa integrada, não se constituindo em disciplina específica, à exceção dos cursos de pós-graduação.

O problema de estudo está demarcado no sentido de analisar a importância da escola como um dos primeiros espaços a absorver o processo de "ambientalização" da sociedade, recebendo sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população. Para tanto, interpreta a prática dos professores; investiga como esses professores estão se posicionando pedagogicamente perante a necessidade de formar cidadãos conscientes da degradação sócio-ambiental e comprometidos com a mudança desse quadro. Tomando por base esses indicadores, a presente proposta de estudo prioriza as seguintes questões: como a Educação Ambiental tem sido praticada na rede municipal de ensino de Ilhéus? Como desenvolver um trabalho de Educação Ambiental, nas instituições educativas, a partir de uma proposta emergente de suas próprias características e condições ambientais?

Tentar pôr isso em prática, desenvolvendo projetos de Educação Ambiental nas escolas públicas numa perspectiva interdisciplinar, é extremamente complexo. Ademais, a Educação Ambiental é um processo lento e contínuo que visa a mudar atitudes há muito arraigadas na mente das pessoas e, principalmente, na dos professores.

As particularidades de cada escola, bem como a do bairro no qual ela está inserida, a condição sócio-econômica dos moradores – tudo isto – são fatores que devem ser levados em consideração quando se busca desenvolver esse tipo de trabalho. Entendemos que o professor, enquanto mediador do processo, precisa perceber a relevância das questões ambientais no seu fazer pedagógico para despertar e envolver os alunos na prática de comportamentos ambientalmente corretos que devem ser aprendidos no dia-a-dia da escola.

Imbuídos desse espírito, é que nos propomos a tentar despertar nos professores do Ensino Fundamental de escolas públicas municipais de Ilhéus o interesse pela temática ambiental, orientando-os na busca de práticas pedagógicas simples e viáveis para otimizar as condições ambientais da escola, do bairro e do município em que vivem.

Sendo assim, partimos do pressuposto de que qualquer processo educativo deva tomar como ponto de partida um diagnóstico das referências pessoais e práticas das pessoas para as quais o processo se volta.

4. OBJETIVOS

Desta forma, a presente pesquisa tem o objetivo geral de diagnosticar as percepções e práticas de professores do Ensino Fundamental, tomando-se como parâmetro as características e condições ambientais da Unidade Escolar. E, especificamente, analisar como o projeto político-pedagógico da escola, que assume um currículo que enfoca as questões referentes à Educação Ambiental, contribui para uma mudança do papel da escola e, conseqüentemente, a sedimentação de uma consciência ecológica; compreender de que maneira a escola orienta os seus alunos na busca de soluções para as dificuldades ambientais encontradas e de que forma o fazer pedagógico contribui para mudanças de atitudes no cotidiano da unidade escolar e na comunidade; avaliar se a

prática dos professores no desenvolvimento de atividades na área de Educação Ambiental desenvolve-se de forma interdisciplinar e participativa.

5. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com opção pelo estudo de caso, que segundo Yin (1989) é "[...] uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas". É uma pesquisa de caráter qualitativo, na medida em que permite a observação de vários elementos simultaneamente em um conhecimento aprofundado de um evento e possibilitando a explicação de comportamentos. Uma das potencialidades da metodologia qualitativa é o fato de trabalhar em profundidade, possibilitando que se compreenda a forma de vida das pessoas, não sendo apenas um inventário sobre a vida de um grupo. E uma das maiores limitações, seja o fato de que, ao exigir um trabalho detalhado implique investimento de tempo. Mas que não compromete, profundamente, a qualidade do trabalho (VICTORA, 2000).

Os procedimentos metodológicos foram definidos da seguinte maneira:

- a) Unidade de Análise: o universo da pesquisa corresponde às Instituições Públicas de Ensino, no âmbito municipal;
- b) Área de Pesquisa: Escola Municipal do Pontal, situada na zona Sul de Ilhéus - zona urbana; Escola Municipal Princesa Isabel, situada no Centro de Ilhéus - zona urbana; Escola Municipal de Sambaituba, situada em Sambaituba - zona rural; Escola Manoel Malaquias Reis, situada na Ponta da Tulha - zona rural;
- c) Público-Alvo: está direcionado aos professores do Ensino Fundamental - segmento II - (5ª a 8ª séries);
- d) Amostra: 40 professores de 5ª a 8ª séries, 02 alunos de cada professor e 04 Pedagogos.

6. ETAPAS DO PROJETO

6.1 Primeira Fase

- a) Aplicação do questionário com o gestor (a) das unidades escolares para identificar ações/projetos de Educação Ambiental desenvolvidos;
- b) realização de entrevista semi-estruturada com a equipe técnico-pedagógica, abordando os seguintes temas: formação profissional; experiência no desenvolvimento de projetos na área de Educação Ambiental; os tipos de atividades coordenadas e desenvolvidas; a atuação dos professores; os conteúdos trabalhados; as dificuldades encontradas;
- c) aplicação do questionário com os professores, tendo como objetivo obter dados sobre: a sua formação profissional; a sua atuação na área de Educação Ambiental; as dificuldades encontradas para trabalhar a Educação Ambiental;
- d) aplicação do questionário com os alunos dos respectivos professores com o propósito de cruzar as informações;

- e) aplicação do instrumento de investigação para traçar o perfil sócio-econômico dos alunos pesquisados;
- f) durante toda esta fase, haverá a Observação Participante com o objetivo de conhecer e compreender a realidade.

6.2 Segunda Fase

Intervenção com os professores e técnicos pedagógicos: Nesta etapa, serão desenvolvidas ações/diretrizes metodológicas, quais sejam: participação nas reuniões de coordenação pedagógica; oficinas pedagógicas de interdisciplinaridade; apresentação de vídeos seguidos de debate; palestras; seminários; cursos; mutirão pedagógico; visitas a instituições que desenvolvam trabalhos em Educação Ambiental. Os temas a serem abordados serão: resíduos sólidos e líquidos e outros – determinados pelos resultados coletados através das fontes de evidência.

Esta etapa de intervenção terá como objetivo principal instrumentalizar os professores para as práticas de Educação Ambiental, seus princípios e valores, desenvolvendo o interesse pelas questões ambientais e levando-os a atuarem como agentes multiplicadores em suas comunidades e escolas.

6.3 Terceira Fase

Esta fase será desenvolvida através de reuniões e entrevistas com os professores após a intervenção, com o objetivo central de identificar contribuições diretas na prática pedagógica dos docentes, seja na difusão da proposta para o restante do corpo docente, seja na realização de trabalhos com os alunos. A partir dos resultados, apresentar sugestões para o ensino de conteúdos da Educação Ambiental nas escolas da rede municipal de Ilhéus.

O projeto-estudo encontra-se na fase de diagnóstico, em que as unidades escolares estão desenvolvendo projetos similares relacionados à Educação Ambiental. Este diagnóstico está sendo ampliado através de questionários e entrevistas aplicadas aos docentes e pedagogos.

Conforme os resultados, objetiva-se contribuir para a formação de um grupo multidisciplinar, permanente, de estudos em Educação Ambiental, com os professores partícipes da pesquisa, para, conjuntamente, organizar a formulação de propostas pedagógicas voltadas para a temática do meio ambiente dentro de uma visão de Educação Ambiental interdisciplinar, participativa, contínua e específica nas escolas da rede Municipal de Ensino.

7. REFERÊNCIAS

AGENDA 21, LOCAL, Ilhéus, 2002.

HOMEM D'EL REY, Denise C. **Educação ambiental**: desafios na preparação de professores para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: 1993.

MEC-PARÂMETROS CURICULARES NACIONAIS: **Meio ambiente/saúde**. Brasília, 1997.

NISKIER, Arnaldo & MENDES, L. **Amor à vida**: uma lição de educação ambiental – 5ª a 8ª séries. Rio de Janeiro: Bloch, 1991.

VICTORA, Ceres G. et al. **Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

YIN, Robert K. **Case Study Research**: Design and Methods. Sage Publications Inc., USA, 1989.